



EDITORIAL

Toda revista deve estabelecer uma norma, definir seus propósitos de ação, principalmente quando representa um grupo, uma geração, um partido. E será tanto mais significativa quanto menos se afastar dos fins que lhe deram origem. (Organon, v. 1, n.1, p. 6, 1956)

A *Revista ORGANON*, criada pelo antigo Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, circula pela comunidade intelectual há cerca de 50 anos, através de suas 35 edições. Sua estrutura e *design* gráfico transformaram-se no transcorrer dos tempos, mantendo, porém, o espírito norteador desde seu primeiro número: o de divulgar os trabalhos realizados pelos professores do Instituto de Letras e de colaboradores convidados representativos do meio cultural e científico.

É dentro dessa mesma orientação que trazemos à comunidade do Instituto de Letras e de outras Universidades esta edição especial da *Revista ORGANON*. A idéia, que se inicia através desta publicação, é de se encetar uma outra fase por meio de um novo projeto gráfico e diagramação dos trabalhos reunidos. A modernidade, a plasticidade, a nova disposição dos elementos textuais e o ritmo fácil de leitura constituem a preocupação, que se espera refletir nesta disposição gráfica, não só com o trabalho do autor, mas também com o do leitor.

A proposta da nova linha editorial traz uma logomarca representada por uma esfera, significando o "universo organon". Nela há todas as letras da palavra *organon*, como se fossem selecionadas dentro das existentes - uma metáfora gráfica para a seleção de artigos científicos dentro de um tema proposto. A marca, identificada por essa esfera, está esboçada pela cor azul, por indicar, na psicodinâmica das cores, a profundidade intelectual, e será o elemento central da capa em todas as edições subsequentes.

O novo *design* gráfico da *Revista ORGANON* traz na capa a utilização de cores vibrantes e contrastantes, assinalando um ritmo de produção científica de natureza despojada. As capas da revista ainda contarão com outro elemento significativo para a compreensão da nova linha editorial proposta: a utilização de letras em fantasia do alfabeto, em ordem crescente. A inclusão de uma letra isolada por capa em ordem alfabética encaixa-se ainda dentro do universo de caracteres, sugerindo a iniciação de um trabalho com uma ordem lógica editorial a ser seguida (a, b, c, d,...).

Esta edição, especial por propor um novo planejamento visual, também oferece uma nova disposição da estrutura textual da revista em colunas, com o objetivo de proporcionar um ritmo fácil e veloz de leitura. Propõe, em seu núcleo temático, a abordagem de questões relacionadas à Literatura Comparada na América Latina. Organizado pelas professoras do Departamento de Linguística, Filologia e Teoria



Literária do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Léa Masina e Patrícia Lessa Flores da Cunha, apresenta uma discussão atualizada dos estudos comparatistas, com a participação de pesquisadores nacionais e internacionais.

A *Seção Livre* desta edição traz dois artigos. O primeiro, *Professando as Letras: Identidade em Construção*, de autoria de Heloísa Buarque de Holanda, trata sobre a instabilidade de modelos de análise e de interpretação pela influência de diferentes áreas de produção de conhecimento, como os Estudos Culturais e a poesia produzida a partir dos anos 90. O segundo, *Uma Análise Alternativa para a Vibrante no Português*, de Valéria Monaretto, levanta uma discussão lingüística da representação subjacente da vibrante e propõe a existência de uma única unidade no sistema do português, tendo em vista construtos teóricos da Fonologia Não-Linear.

As *Resenhas* apresentadas no final desta publicação foram elaboradas por doutorandas da Área de Literatura Comparada do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. A primeira, de Eneida Weigert Menna Barreto, trata da obra de Ian Watt, intitulada *Mitos do Individualismo Moderno – Fausto, Dom Quixote, Dom Juan, Robinson Crusoe*, que estuda historicamente questões sobre mito e individualidade em quatro narrativas. A segunda, de Maria Luiza Bonorino Machado, resenha a obra de Nelly Richard, *Intervenções Críticas*, que trata de fatos passados no Chile pós-Pinochet e de questões originadas na sociedade e no pensamento.

Desejo, ainda, salientar que o apoio incondicional da Direção do Instituto de Letras ao novo projeto, na pessoa da Diretora Profa. Sara Viola Rodrigues, não somente proporcionou a sua exequibilidade, mas permitiu, em seu caráter empreendedor, a expressão livre do pensamento de uma nova fase.

De outra parte, a impressão desta edição especial foi acolhida pelo Programa de Apoio à Editoração de Periódicos Científicos, oferecido pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para a qual expressamos nosso profundo agradecimento.

Espero, pois, que esta nova fase de publicações, iniciada com o presente volume, não se afaste dos propósitos firmados na primeira edição de nossa *Revista Organon*, e que repita sucesso igual aos dos números anteriores.

Valéria Monaretto
Diretora